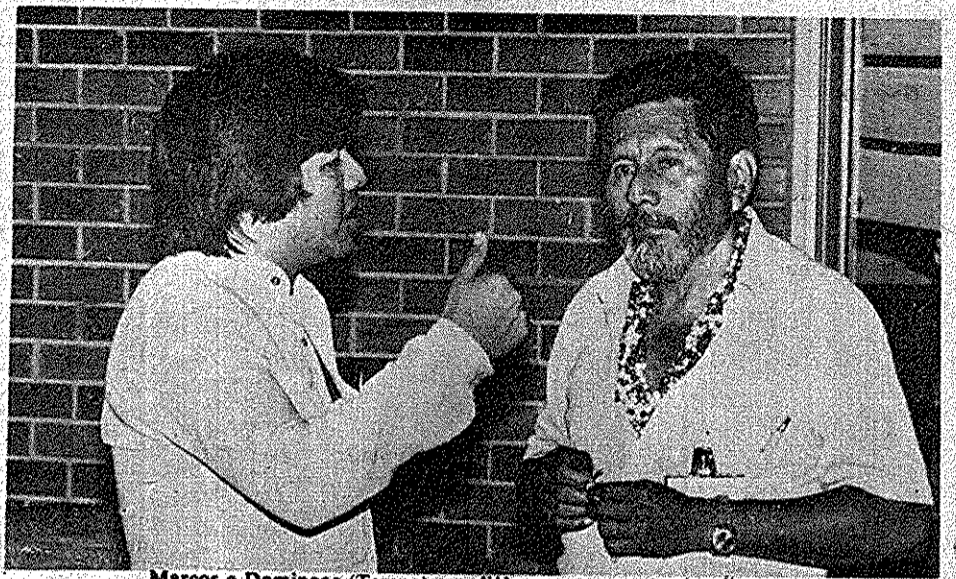




Alberto Itambê (Pataxó) e o embaixador da Finlândia (E), no Sena do Federal



Marcos e Domingos (Terena): no diálogo, a superação das divergências

I Encontro Nacional dos Povos Indígenas

48 nações indígenas exigem terra, liberdade e a demissão de vários funcionários da Funai

O I Encontro Nacional dos Povos Indígenas no Brasil, realizado dias 7, 8 e 9 de junho, em Brasília, foi um momento importante na afirmação das comunidades indígenas que lutam por sua autodeterminação. Duzentos e vinte e oito representantes de 48 nações (ver quadro) participaram do Encontro, que foi o primeiro organizado pelas próprias lideranças indígenas, que contaram com a colaboração de entidades indigenistas não-governamentais.

Três líderes foram escolhidos para representar, durante o período de um ano, as comunidades indígenas, a nível nacional: Alvaro Sampaio (Tukano), Lino Pereira (Miranha) e Mariano Marcos (Terena). Foram eleitos ainda três representantes para cada Estado e Território Federal presentes ao Encontro.

Reunidos na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), os índios discutiram os seus problemas, descontraidamente. De Norte a Sul e de Leste a Oeste, a questão mais debatida, como não poderia deixar de ser, foi a da terra. Outros problemas, porém, tiveram destaque nos debates: saúde, educação, reafirmação da autoridade do índio diante das autoridades brancas (funcionários da Funai, missionários etc).

A decisão de maior importância política, todavia, foi a exigência do afastamento do coronel Ivan Zanoni Hausen da Assessoria Geral de Estudos e Pesquisas (AGESP) da Funai e a suspensão imediata dos estudos sobre os "indicadores de indianidade", qualificados de "monstruosos". Em carta dirigida ao ministro do Interior, Mário Andreazza, além da queda de Zanoni, os índios exigiram também a demissão dos seguintes funcionários da Funai, considerados nocivos aos interesses indígenas: o coronel Anael Lemos, assessor especial da Presidência da Funai; o coronel Barbeitas de Freitas, delegado da Funai em Campo Grande-MS; o capitão Jurandyr, do Departamento Geral de Operações; e outros, como Hildegarth, Ximenez, Walter Prates, Corrêa e Andrade Leal. (Até o momento, o coronel Mário Andreazza não providenciou a demissão de nenhum desses elementos. Ao contrário, o delegado de Campo Grande, Barbeitas, foi promovido para assessorar o coronel Zanoni Hausen em Brasília).

No clima de grande descontração em que foi realizado o Encontro, algumas divergências, como as que dividiam os líderes Terena Mariano Marcos e Domingos Verissimo, foram superadas. A descontração não foi completa, porém: em diversos momentos,

Hibes Menino de Jesus (Wasú) tumultuou as reuniões, acusando o índio Tiurê de ser "agitador", "subversivo" e de não pertencer à nação Potiguara. Hibes, inclusive, impediu Tiurê de participar de algumas discussões dos índios do Nordeste. Como recordaram alguns líderes, esta já é a quarta vez que Hibes Menino causa este tipo de problema durante assembleias indígenas.

O encerramento solene do Encontro aconteceu no auditório Petrônio Portella do Senado Federal. Além de parlamentares dos partidos de oposição e de um representante do presidente do Senado, prestigiaram o acontecimento os embaixadores do Panamá, México, Líbia, França, Finlândia e China, o secretário geral da Associação Brasileira de Antropologia, Júlio César Melatti, e grande número de apoiadores da Causa Indígena. A antropóloga Maria do Rosário, da Universidade Federal da Bahia discursou em nome de todas as entidades indigenistas.

"Nos parece importante - disse Maria do Rosário - que essa noite é o resultado de um trabalho longo e difícil, em que líderes indígenas e entidades de apoio à luta indígena têm buscado redefinir os caminhos da política indigenista neste país. Portanto, esta noite não constitui um faro isolado; ela tem uma história".



Lino Cordeiro (Miranha)



Alvaro Sampaio (Tukano)



Daniel Cabixi (Paresi) e Marcos (Terena)

Carta ao CIMI

O Cimi recebeu a seguinte carta dos representantes eleitos durante o I Encontro Nacional dos Povos Indígenas:

Os representantes indígenas escolhidos por todos os líderes presentes ao I Encontro Nacional dos Povos Indígenas, em reconhecimento ao trabalho desenvolvido por esse Conselho, no apoio, na solidariedade, nos momentos alegres, tristes e difíceis por que atravessaram e atravessam as populações indígenas, encaminham este documento com a finalidade de agradecer a todos os que compõem e trabalham junto a vocês, principalmente pelo trabalho desenvolvido durante o último encontro, sem o qual, dificilmente teríamos atingido o final que atingimos, na busca de bem-estar das Comunidades Indígenas e sua autodeterminação.

Em vários momentos quissem quebrar a confiança e o trabalho conjunto adquirido ao longo do tempo, por aqueles que vendo o momento histórico que chegamos (índios e não-índios), se sentiram desiludidos e infelizes. cremos, entretanto, que todos os obstáculos impostos serão transponíveis na medida que nos mantivermos firmes e confiantes uns nos outros, sem o que jamais chegaremos a lugar algum.

Esperamos que a amizade, o relacionamento que temos, seja aumentado cada vez que esses obstáculos surgirem, porque eles virão e tentarão quebrar a harmonia que temos junto ao trabalho em favor dos índios brasileiros. Brasília-DF, 15 de junho de 1982. Lino Miranha - Marcos Terena

Presentes 48 nações

Representantes de 48 nações indígenas - num total de 228 pessoas -, localizadas em 19 Estados e Territórios Federais, participaram do 1º Encontro Nacional dos Povos Indígenas. Eis a relação:

ACRE - Apurinã (um representante); Yaminawa (um); Manitenéri (um).
ALAGOAS - Xokó-Kariri (dois); Tingui-Botó (dois); Xukurú - Kariri (sete).
AMAPA - Galibí (um); Karipuna (um); Palikur (um).
AMAZONAS - Kambeba (um); Maku (um); Miranha

(três); Mundurukú (um); Sateré-Maué (três); Tükuna (sete); Tukano (quatro).
BAHIA - Kiriri (três); Pankararé (três); Pataxó (um); Tuxá (três).
ESPÍRITO SANTO - Guarani (dois).
GOIÁS - Karajá (nove); Krahô (14); Xerente (quatro).
MARANHÃO - Guajajara (três).
MATO GROSSO - Bakairi (oito); Bororo (quatro); Canoeiro (um); Kayabí (três); Kuikuro (dois); Nambikuara (dois); Paresí (quatro); Xavante (28).
MATO GROSSO DO SUL -

Guarani (um); Terena (41).
MINAS GERAIS - Krenak (dois).
PARAÍBA - Potiguara (quatro).
PARANÁ - Kaingang (dois).
PERNAMBUCO - Atikum (um); Fulniô (três); Kapinawá (dois); Pankararú (cinco); Truká (dois).
RIO GRANDE DO SUL - Kaingang (seis).
RORAIMA - Makuxi (um); Yanomami (dois); Wapixana (um).
SANTA CATARINA - Xokleng (quatro).
SÃO PAULO - Guarani (quatorze).
SERGIPE - Xokó (dois).